



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA E HIGIENE

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II

NÚMERO 3

MARÇO DE 1947

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico Educacional - Noêmia Ippólito

Chefe da Secção Técnico Assistencial - Maria Aparecida Duarte

SUMÁRIO	PÁGINAS
Centro de Interêsse do Mês: - A ESCOLA.....	32
Instalação do Conselho Técnico Consultivo da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.....	32
Reuniões marcadas para março.....	35
Reunião Técnica-Conjunta.....	36
Reuniões havidas em fevereiro.....	36
Reunião de Educadoras Sanitárias de 11-2-47.....	36
Contribuição à Higiene Mental - Maria Ignês Longhin.....	38
Higiene e Educação Sanitária - Angélica Franco.....	39
Educação Física - Direção dos Jogos - Geolira de Campos.....	41
Recreação - Ida Jordão Kuester.....	43
Calendário de março.....	43
Centenário do nascimento de CESÁRIO MOTTA.....	44
Centenário do nascimento de CASTRO ALVES.....	45
Côro das crianças - março - Olavo Bilac.....	46
Domingo - Olavo Bilac.....	47
Atividades Agrícolas - Calendário Agrícola.....	47
Intercâmbio Cultural.....	48
Fichário de Recortes.....	48
Biblioteca Especializada da Secção Técnica-Educacional.....	49
Visitantes - Março de 1947.....	50
Projetos em estudo - Lemas.....	50



CENTRO DE INTERESSE - A ESCOLA

- Início de ano letivo.
- A Escola é o centro de interesse para onde converge a atenção de toda a família.
- A entrada para a Escola tem importante função social: constitui como que uma iniciação da criança para viver na sociedade. Marca tal entrada a passagem de uma vida em grupo mais íntimo, mais restrito, sob a proteção direta e imediata dos pais, a Família, para grupo maior, onde ela terá que deliberar por si, defender-se e desenvolver mais e mais a capacidade de auto direção.
- A população que frequenta escolas se movimenta em grande azáfama; os principiantes, dominados pelo espírito de aventura e novidade aguardam ansiosos e emocionados o 1º dia de aula; os veteranos, também desejosos de renovar suas experiências e ampliar seus conhecimentos, fazem os últimos preparativos.
- A Escola se assemelha "risonha e franca", pois ela estreita laços de amizade e favorece intensa vida social. Os Educadores dos Parques e Recantos Infantis, dos Centros de Moças e Rapazes compreendem a significação e valor da Escola e coóperam para que suas finalidades sejam alcançadas em toda sua plenitude. Procuram manter e vivificar o interesse dos parqueanos pela Escola e despertar-lhes o senso de responsabilidade para com os trabalhos escolares.
- Tendo finalidade altamente educativa, nossas Instituições conjugam e harmonizam esforços com a Escola para a formação das gerações futuras.

Na Biblioteca Especializada de Cult. 3 existe entre outros, os seguintes livros julgados de especial interesse para todos os técnicos.

- Olga Cossetini - La Escuela Viva
- Madeleine Faure - Le jardin d'enfants
- Fr. Bovesse - La escuela publica renovada
- Holger Begtrup - Escolas populares da Dinamarca
- E. Claparède - La escuela y la psicologia
- J. Piaget y J. Heller - La autonomia en la escuela
- Ad. Ferrieri - A lei biogenética e a escola ativa
- William H. Kilpatrick - La funcion social, cultural e docente de la escuela.
- Carleton Washburne - La escuela individualizada.

CONSELHO CONSULTIVO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Sua instalação

No dia 14 de fevereiro com a presença do Exmo. Sr. Dr. Abrahão Ribeiro, M. D. Prefeito da Capital; Dr. Francisco Pati, Diretor do Departamento de Cultura; Dr. Proença de Gouvêa, Secretário de Cultura e Higiene; e Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão de Cult. 3 instalou-se o Conselho Consultivo da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

A solenidade teve lugar numa das salas da Biblioteca Municipal e foi presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Abrahão Ribeiro.

Dada a palavra aos presentes, falou o Dr. João de Deus Bueno dos Reis, que proferiu as seguintes palavras:

"Transportemo-nos aos fins do século passado e observemos alguns aspectos desses longínquos dias, de que os nossos avós se lembram com saudades e fazem um panegírico que nem sempre é convincente. A locomoção ainda assume aspecto primitivo; as maiores velocidades alcançadas são as das locomotivas que atingem média horária de pouco mais ou menos 40 Kms.; porém os transportes por via férrea, fluvial ou marítima e a utilização de trilbores, postilhões e cavalos é privilégio de pequena minoria, pois que a quase totalidade se locomove a pé. Os únicos meios de comunicação são a voz direta ou a mensagem, que se faz através de menino de recados ou de andarião. O telegrafo está ainda em fase probatoria. A imprensa incipiente só favorece um reduzidíssimo número que é constituído pelos alfabetizados de posse.



Os maiores centros atingem uma população de 300.000 almas. Para que se abram ruas com largura de 10 metros? Para que edifícios com 3 pavimentos se ha espaço bastante para os amplos casarões que podem estender-se à vontade, numa encontrando edifícios que limitem sua expansão? O comércio não oferece nenhuma especialização nos diferentes ramos; em um mesmo negocio adquire-se chapéus, pratos, perfumes, sapatos, alimentos e armarinhos! Fulano de Tal é um ladrão, pois ganhou 10% em uma transação. Precisamos por cõbre a tais desonestidades? 5% já é um lucro bastante razoavel. A industria limita-se à manufatureira. O Sr. Manoel dedica-se com seus filhos ao fabrico de móveis. Fala-se em Casa de Modas? Será esta novidade bem sucedida? Anunciam-se maquinas que substituem o trabalho manual e todos se alarmam pois estão tão habituados a se valerem dos recursos pessoais para o desenvolvimento das técnicas primitivas! A forma de governo está ameaçada de transição. Andam por aí uns loucos defendendo uma tal de Republica, que, dizem eles, possibilitará a qualquer brasileiro, desde que saiba ler, governar o Brasil? Haverá maior disparate?!

As famílias de prole numerosa é a regra; 10 filhos apenas é indice degenerativo. Os pais sentam-se a mesa nas horas determinadas para as refeições, com todos os demais membros da familia. Somente os Pais, Avós e Tios têm o direito de falar. Aos filhos e netos compete ouvir.

Os Pais são bastante competentes para educar os filhos. Ler e escrever é privilegio para os homens e representam grande perigo para as mulheres. Para que onerar o erário publico com mais esse pesado encargo?!

50 anos são passados. Tudo mudou. Quanta ingenuidade dos nossos ancestrais. A locomoção atinge a velocidade de 1.000 Kms. horarios; o mundo tornou-se pequeno; os sonhos de Julio Verne não passam de "sonhos de criança". Transportam-se maquinarios as toneladas por via aerea; vivemos a era do telefone, do rádio, da televisão. A telegrafia com fios já é considerada coisa do passado, embora para escarneo dos nossos dias ainda sejam utilizadas para transmissões telegraficas, pelo nosso serviço de Correios e Telegrafos, as lendarias pilhas geradoras de energia elétrica. A imprensa conta com rotativas capazes de imprimir milhares de exemplares por hora. Os habitantes dos grandes centros comprimem-se em porões, favelas e cortiços, onde um cômodo serve para todas as atividades de uma familia e uma cama "desacomoda" por vèzes 6 pessoas. As grandes avenidas não dão vasão aos numerosos veiculos que por elas transitam. Os edificios disputam as altitudes; as casas de apartamentos (para não dizer apertamento) se multiplicam; os espaços livres desaparecem. O comercio não se satisfaz com lucros de 100%; o cambio negro campeia livremente. A industria, na sua maioria, ficticia, exige leis proteccionistas para que se possa manter. Tudo é fabricado tendo-se em vista a apparencia exterior e não o valor intrinseco e a durabilidade dos artigos. Uma unica maquina substitui por vèzes o trabalho de grande numero de homens; o artezão não existe. A forma de governo mudou. Estamos numa Republica. Os candidatos aos cargos legislativos se multiplicam. As famílias, se é que se pode dizer famílias, possuem, na sua maioria, um unico filho. Cada membro destas reduzidas famílias, come em horas e locais diferentes e quando, por vèzes, reúnem-se em torno de uma mesa todos falam, ou melhor, gritam, pois são estas as ocasiões dos ajustes. Os pais já reconhecem a sua incompetencia para educar os filhos. A maior parte das crianças sabem ler e lem tudo que lhes cai nas mãos; "a publicidade é feita unicamente no interesse dos produtoras, nunca no dos consumidores". "É assim que a avidez dos individuos, suficientemente habéis para dirigir o gosto das massas populares para os produtos que eles tem para vender, representa um papel capital na nossa civilização".

Que compete aos poderes públicos fazer? É possível prever o futuro? Como será a humanidade daqui há 50 anos? Diz um provérbio que "o futuro a Deus pertence". Acrescentarei: a Deus por intermedio dos homens. Não contrariando, no entanto, a frase de Augusto Conte que afirma: "O homem se agita e a humanidade o conduz". Se nos é possível fazer apenas uma previsão empirica, se não possuímos um verdadeiro dom profético, podemos entretanto, adiantar em face do presente, que o progresso material não trouxe para o homem, aquela felicidade com que sonhara. O homem continua o eterno insatisfeito, a presa constante das apreensões.



"Sabe-se que a solução dos problemas humanos é lenta, exige a vida de várias gerações de sábios, e que é necessária uma instituição capaz de manter sem interrupção as investigações das quais depende o futuro da nossa civilização". "Não devemos esquecer que os nossos conhecimentos ainda são rudimentares, e que a maior parte dos problemas espera ainda a sua solução. Contudo, problemas que interessam centenas de milhões de indivíduos e o futuro da civilização não se pode deixar sem resposta".

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio, encarregada da obra de preservação e previsão social no município de São Paulo, procura dar resposta a esses problemas preparando um mundo melhor para as futuras gerações paulistanas. Modificar, ou melhor, readaptar o aparelhamento educacional, recreativo-assistencial existente, de maneira a torná-lo eficiente na solução, não só dos problemas presentes, como os de porvir, é uma das tarefas que se propõe cumprir. O "amontoado gigantesco de conhecimentos, está disperso pelas revistas técnicas, pelos tratados, pelos cérebros de sábios. Nenhum destes o possui na sua totalidade. É preciso que se reúnam agora estas parcelas num todo, e fazer viver depois esse todo no espírito de alguns indivíduos". Baseado nesta ordem de idéias, surgiu o Conselho Técnico Consultivo da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, que representa um grande cérebro cujo espírito vigoroso está disposto a adquirir e assimilar todas as ciências, para a felicidade das futuras gerações. Como órgão incumbido de adquirir e assimilar todos os conhecimentos imprescindíveis à orientação científica das atividades de Cult. 3 e à solução de seus problemas, constitui-se em elo entre as partes diretivas e as Unidades Educativo-Assistenciais, contribuindo para o constante progresso de seu pessoal especializado e para o entrosamento e uniformização das técnicas. Auguramos a este novo órgão técnico da Divisão de Educação, Assistência e Recreio que ora se instala, pleno e cabal desempenho da sua missão, para que Cult. 3 eficientemente contribua para a obra de preservação e previsão social.

* * * * *

A seguir falou o Dr. Aristides Pelicano, que, realçando a importância da Instalação do Conselho, frisou o desconhecimento que o Homem, hoje em dia, tem de si próprio e que, portanto a biologia mais do que todas as ciências deve merecer a atenção dos estudiosos, a fim de que a civilização ao invés de tortura, ofereça à humanidade a elevação e o conforto que ela deve merecer. Finalizando disse:

"Se, como vimos, o aperfeiçoamento do indivíduo não pode ser concretizado sem que as análises dos especialistas se amoldem na síntese de um cérebro que orienta e coordena, nós, os Técnicos de Cult. 3, nesse delicado setor, nos sentimos confiantes e tranquilos, certos de que nossa contribuição se realiza e se avulta porque nos orienta e nos coordena um Chefe, exemplo vivíssimo de entusiasmo, inteligência e idealismo, de abnegada dedicação e excelentes virtudes: o Dr. João de Deus Bueno dos Reis.

Ademais, seria injusto duvidar dos louros que a Divisão de Educação, Assistência e Recreio colherá na senda do porvir, pelo muito que já fez e pelo que mais fará em prol da criança, do adolescente - da sociedade paulistana - porque é e será o reflexo do espírito sereno, empreendedor e amigo de Proença de Gouvêa; é e será o reflexo da cultura aprimorada, ímpar, marcante e produtiva de Francisco Pati; e e será sempre uma Instituição que, remodelada, reconstruída como esta sendo com particular afeto por um grande administrador, nela fixam-se e estampam-se indelévelmente, as linhas de sua conduta impecável, sua visão de observador avançado, a magnanimidade de seu docil coração sempre afeito à justiça e à prática do bem!

É essa Instituição, Dr. Abrão Ribeiro, tão ligada a seu nome como o fruto à árvore, e essa Instituição onde hoje assumimos a responsabilidade de Conselheiros, que lhe transmite de seus Parques e Recantos, o riso argentino, o bulício alacre das crianças que neles se divertem e se educam e que é a semente da gratidão que lhe deve e deverá sempre o povo de São Paulo".

* * * * *



Em seguida foram empossados os membros do Conselho que ficou assim constituído:

- Presidente: - Dr. João de Deus Bueno dos Reis
- Conselheiro de Assistência Geral: - Maria Aparecida Duarte
- Conselheiro de Educação Geral: - Noêmia Ippolito
- Conselheiro de Medicina: - Dr. Aristides Felicano
- Conselheiro de Educação Sanitária: - Angelica Franco
- Conselheiro de Educação Física Infantil: - Geloira de Campos
- Conselheiro de Recreação: - Ida Jordão Kuester
- Conselheiro de Nutrição: - Clorinda Gutilla
- Conselheiro de Psicologia: - Leda Abs Musa
- Conselheiro de Música: - Martin Braunwieser
- Conselheiro de Educação Física de Rapazes: - Francisco Lopes Chagas
- Conselheiro de Assistência a Rapazes: - Ruy Guglielmetti
- Conselheiro de Atividades Artísticas: - Ruth A. Carvalho
- Conselheiro de Educação Física para Moças: - Maria de Lourdes Sempel
- Conselheiro Social Psiquiatra: - Maria Ignêz Longhin

Encerrando a solenidade após mostrar-se muito bem impressionado pelo acontecimento, o Dr. Abraão Ribeiro distribuiu as senhoras e senhorinhas presentes as flores que ornamentavam a presidência da mesa.

* * * * *

REUNIÕES MARCADAS PARA MARÇO

<u>Dia</u>	<u>Horas</u>	<u>Técnicos</u>	<u>Temas</u>	<u>Local</u>
3	13,00	Educaçoes Musicais	(do mês anterior) Contrôle da frequência qualitativa e quantitativa, em relação aos programas desenvolvidos.	Chefia
4	8,30	Médicos	Fichamentos. (continuação do tema do mês anterior).	Chefia
11	13,00	Instrutoras	Dúvidas sobre diversos aspectos da Educação Física.	Chefia
12	13,00	Recreacionistas	Cont. do tema de mês anterior: Porque colocamos os trabalhos mensais num programa de recreação.	Auditório da Biblioteca Municipal
14	13,00	Conselho Técnico Consultivo	Das atividades do Conselho Técnico Consultivo de Cult. 3	Salão da Biblioteca Municipal.
10	20,30	Instrutores	O valor de uma excursão.	Chefia
24	13,00	Eduç. Sanitária	Continuação do tema: Reunião de Mães.	Chefia



Nota: - Às reuniões Técnicas Especializadas deverá comparecer o Conselheiro da Especialidade. Pedimos o comparecimento da Inspectora de Música à Reunião das Educadoras Musicais. Devem comparecer à Reunião de Médicos e Educadoras Sanitárias as Educadoras Sociais Psiquiatras, Nutricionistas e respectivas Conselheiras.

* * *
* *

REUNIÃO TÉCNICA - CONJUNTA

Psico-patologia de adolescente - Dr. Francisco Xavier Pinto Lima, desenvolverá o referido tema, em reunião a realizar-se com a presença de todos os técnicos de Cult. 3, a 13 de março, às 18 horas, no Auditorio do Instituto de Educação Caetano de Campos. A ausência à esta, bem como a outras reuniões de caráter idêntico, não será justificada. Todos os funcionários do 2º período, nesse dia, entrarão às 12,30 e sairão às 17,00 horas.

* * *
* *

REUNIÕES HAVIDAS EM FEVEREIRO

Nos dias determinados do mês de fevereiro realizaram-se todas as Reuniões previamente marcadas, com o comparecimento dos técnicos, que demonstraram interesse pelos temas, opinando e sugerindo de acordo com suas próprias experiências. Foram bastante debatidos os diferentes assuntos, porém, dada a amplitude dos temas, não foram assentadas conclusões de caráter definitivo. Serão novamente estudados e discutidos nas próximas reuniões do mês de março, devendo então ser ouvidos os técnicos que ainda não tiveram oportunidade de expressar suas ideias.

* * *
* *

REUNIÃO DE EDUCADORAS SANITÁRIAS

11 - 2 - 47

O tema previsto "Reuniões de Mães" foi amplamente debatido à luz de conhecimentos teóricos e de observações resultantes das experiências individuais dos presentes, que afirmaram ser as Reuniões de Mães um dos valiosos recursos que os Educadores devem lançar mão para fazer a educação coletiva das adultas.

A Educadora Sanitária de Parques Infantis, a quem compete um trabalho constante com as Mães, a fim de educá-las para que possam orientar seguramente a vida higiênica dos filhos no lar, vale-se das Reuniões para desenvolver a consciência sanitária das Mães que, devidamente esclarecidas, podem contribuir para a formação nos filhos de hábitos sadios e atitudes desejáveis, a cuja prática eles cotidianamente se vão acostumando na vida do Parque Infantil.

As Reuniões de Mães, por constituírem um trabalho de grupo, oferecem situação favorável ao intercâmbio de ideias entre Mães e Educadoras, de que muito aproveitarão as Mães, desde que a Educadora possua as qualidades de espírito e coração que a tornam uma amiga que lhes merece a confiança e uma conselheira capaz de as auxiliar na solução de seus problemas.



As seguintes conclusões provisórias foram estabelecidas:

- 1 - Manter-se a denominação "Reunião de Mães". Foi sugerida a modificação para "Reuniões de Pais" por ser mais genérico, abrangendo Mães e Pais e constituir uma maneira de despertar interesse por parte dos Pais pelo problema da educação dos filhos. Optou-se, entretanto, pela denominação "Reuniões de Mães", reservando-se o nome "Reuniões de Pais" para as que lhes forem especialmente dedicadas.
- 2 - Horário das Reuniões de Mães - Ficou decidido fazer-se a próxima Reunião de Mães, em cada Unidade, no horário já estabelecido, devendo a Educadora Sanitária promover um inquerito sobre o horário que as Mães dão preferência, por lhes ser mais conveniente. Desde que haja grupos de Mães que preferam horários diversos do estabelecido, deverão ser atendidos. Os grupos deverão ser constituídos de um mínimo de 20 Mães para serem atendidos.
- 3 - As Reuniões de Mães não são atividade privativa das Educadoras Sanitárias. Deve haver um plano prévio elaborado em conjunto pelos técnicos do período. Os temas de caráter geral serão indiferentemente abordados por qualquer dos funcionários, ficando os especializações ao encargo do técnico da referida especialização. Embora todos os técnicos tomem parte nas Reuniões, caberá a um a orientação dos trabalhos. De acordo com a letra "h" do art. 552 do Regulamento de Cult. 3, compete ao Médico presidir as Reuniões.
- 4 - O plano de trabalho compreenderá, sempre que possível: a exposição de um tema de valor educativo; esclarecimento das questões, relacionadas ou não com o tema desenvolvido, propostas pelas Mães; atenção às diversas solicitações das Mães, inclusive queixas e reclamações.
- 5 - A participação efetiva de todos os técnicos nas Reuniões de Mães não implica no abandono completo das crianças enquanto elas se realizam. Os diferentes técnicos se sucederão em rodízio no encargo de manter a vida normal do P. I., permanecendo, um por vez, na direção das atividades das crianças, responsabilizando-se pela disciplina geral.
- 6 - Convocações para as Reuniões - Devem ser feitas por escrito, em impresso apropriado e distribuídas por um grupo das crianças maiores, pelo porteiro e outros zeladores encarregados.
- 7 - Duração das Reuniões - em média, 40 minutos para o desenvolvimento do tema e esclarecimento as questões apresentadas. Findo esse tempo, a Reunião se considera terminada, podendo retirar-se as Mães que o desejarem.
- 8 - Os Educadores continuarão à disposição das Mães por mais 20 minutos, a fim de atender outras questões suscitadas. A prorrogação desse tempo dependerá do interesse geral.
- 9 - Após as Reuniões, haverá permissão para a permanência das Mães no recinto do P. I., desde que demonstrem desejo de acompanhar as atividades que as crianças estejam desenvolvendo e não interfiram criando problemas para os orientadores.
- 10 - As Educadoras Sanitárias devem desenvolver um tema de sua especialização, de acordo com suas predileções, dentro das normas pedagógicas modernas, para utilização comum. Este plano de trabalho, bem como o material didático a ser aplicado, deve ser enviado a Secção Técnico-Educacional que o fornecerá as Educadoras Sanitárias, quando requisitado.



CONTRIBUIÇÃO À HIGIENE MENTAL

Tendo-se em vista o grande número de problemas sexuais entre crianças e adolescentes, esta Chefia deseja orientar os Educadores dos Parques e Recantos Infantis, dos Centros de Moças e Rapazes a tomar atitudes corretas para a sua solução. Para tal fim, foi organizada no Boletim Mensal a "Seção Higiene Mental" que se destina a proporcionar aos Educadores conhecimentos e bibliografia que os tornem aptos a distinguir as manifestações sexuais normais e as patológicas e agir eficientemente. Tanto quanto possível, os conhecimentos e orientação serão ministrados através do estudo de casos objetivos. Sempre que os técnicos observarem manifestações sexuais que julguem morbidas, bem como outros desajustamentos psico-sociais devem encaminhar à Chefe da Seção Técnico-Educacional, um relato do problema, a fim de se providenciar seu estudo e solução.

Como normas elementares de conduta para os Educadores são aconselháveis as seguintes:

1)- Nos casos de manifestações sexuais normais nos pré-escolares, tais como a curiosidade infantil sobre os assuntos de sexo, o onanismo infantil dos 5 anos, as ligações homossexuais e as práticas sexuais, devem os Educadores e Pais procurar desviar a atenção da criança dando-lhes atividades ou brinquedos em substituição. Os castigos severos, as censuras, os inqueritos demorados sobre o fato só servirão para despertar maior atenção por parte da criança sobre o que aconteceu e incitar sua curiosidade para desvendar aquilo que os leigos denominam "feio", "corrimoso", etc. Quando os pré-escolares interessados em questões de natureza sexual fazem perguntas, estas devem ser respondidas de maneira efetiva, sem fugir à realidade. Deve, entretanto, haver cautela por parte do Educador, que não aprofundará os assuntos, valendo-se das perguntas infantis como guia.

2)- Com as crianças maiores de 7 anos interessadas em questões de natureza sexual, cumpre aos Educadores fazer educação sexual. "A educação sexual deve ser individual sem despertar demais a atenção da criança, apenas esclarecer, ajudá-la a compreender os fenômenos principais da vida, sem fantasias ou exagero. Dar o sentido do verdadeiro amor: se as crianças são apaixonadas observando animais, porque não lhes dar uma explicação honesta do que viram?" (Padre A. Negromonte). Procure levantar nelhes o espírito e o coração elevando o conceito do próprio ser humano e inculcando respeito aos fatos da natureza. Busque na própria natureza os motivos para a educação sexual. Partindo das plantas e animais, os quais a criança observa diariamente, chegue até o ser humano.

3)- Os adolescentes necessitam uma sadia orientação sexual, a fim de que não apresentem vícios e mantenham-se em conduta moral. "O esporte, ao lado da educação sexual, tornará o adolescente sóbrio..." Otavio Gonzaga.

Bibliografia existente na Biblioteca Especializada de Cult. 3.

- Educação Sexual - Padre A. Negromonte.
- Educação e Sexualidade - Domingos Moreira
- A criança Problema - Artur Ramos (cap. Problemas Sexuais, pag. 263).
- Educação dos Pais - Wihlem Stebel (cap. a pg. 265).
- O Sexo e a Vida - H. G. Wells.
- El Nino Delincuente Sexual y su Evolucion Posterior - Levis J. Doshay.
- La Coeducacion des Sexes - E. Huguenin.
- Educacion Sexual del Nino - Pedro N. Urcula.
- E agora, Mãe? - Walter Telles.

Maria Ignêz Longhin

Conselheira Social Psiquiatra

* * * * *
* * * *



HIGIENE E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

A publicação inglesa "Charter for Health" do ano de 1946, organizada por uma comissão da British Medical Association, sob a direção de Sir John Boyd Orr, trata no capítulo 10, da Educação da Saúde. Apresentamos neste Boletim a tradução do referido capítulo por julgá-lo de interesse específico para as Educadoras Sanitárias e de valor para todos que se dedicam à digna missão de elevar o nível da vida de um povo, mediante a formação de sua consciência sanitária.

Charter for Health

Capítulo 10

EDUCAÇÃO DA SAÚDE

A adoção da atitude correta em relação à saúde implica certa educação nos princípios da saúde. A educação da saúde visa: maior disseminação dos conhecimentos sobre anatomia e fisiologia do corpo humano, formação de hábitos sadios de vida e desenvolvimento do interesse público pela saúde, em formação de seu próprio valor.

- 1) - A Biologia humana deve ser reconhecida e ensinada como assunto cultural e parte essencial do curriculum da escola. Atualmente, isto vem sendo feito, porém em extensão bastante restrita. Mesmo nas escolas onde o ensino da Biologia é regularmente ministrado, nota-se certa tendência para limitá-lo ao estudo da natureza, para considerar a própria Biologia como assunto de ensino especializado em suas formas mais elevadas, e para restringir este ensino especializado ao estudo de certos tipos animais e vegetais. A Biologia humana deve ser considerada como um assunto de não menor importância que aritmética e deveria ser ensinada em todas as escolas mesmo nos graus mais elementares. Isto se conseguirá somente quando os professores forem bem preparados neste assunto, e isto necessariamente envolve a modificação dos cursos de treinamento para professores. É sobre a base de um conhecimento efetivo do corpo e da mente humana que a Educação da Saúde deve ser construída. Fatos simples sobre o trabalho da mente humana e sua relação com o corpo devem ser ensinados às crianças, ao mesmo tempo que fatos físicos.
- 2) - A formação de hábitos sadios deve começar mesmo antes que sua importância possa ser explicada sobre a base da Biologia Humana. A disciplina de funções naturais depende de treino precoce pelos pais. "Hábitos de civilização", tais como banho e escovação de dentes, devem ser ensinados pelos pais e professores desde tenra idade. Para garantir a formação desses hábitos sadios deve-se tirar proveito do interesse da criança pelos jogos, e, mais tarde, do interesse demonstrado pelo adolescente pela sua própria aparência.



- 3) - O encorajamento da atitude correta, em relação à saúde deve começar em tenra idade e ser baseado no conhecimento do ser humano como um todo, corpo e mente. As pessoas não devem ficar na dependência de reclames inaccurados e desnorteadores de medicamentos, para obter conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano. Conquanto seja verdadeiro que muitos adultos não oferecem esperanças de reforma neste assunto, e que a Educação da Saúde, em adulto oferece o perigo de encorajar as tendências morbidas daqueles que se comprazem com uma saúde precária, ainda assim é útil explicar, tanto aos jovens como aos adultos, como o corpo funciona, como os desvios da normalidade começam, quais os sintomas das doenças mais comuns e principalmente, como elas podem ser prevenidas.

Na Educação da Saúde certos princípios devem ser conservados em mente.

- a) - Pais e professores devem responder as perguntas das crianças empenhando todas as suas capacidades. Devem dar respostas verdadeiras e efetivas, quando os fatos forem conhecidos, e admitir sua ignorância, quando os fatos forem desconhecidos.
- b) - Os fatos da reprodução animal devem ser ensinados antes dos 12 anos, como parte do ensino biológico normal, antes do período da puberdade.
- c) - O ensinamento de saúde deve evitar uma lista dos fastidiosos "não faça", procurando antes destacar a beleza, a graça, a força e a eficiência de uma atitude positiva relativamente à saúde. Embora higiene deva ser ensinada como uma disciplina escolar, deve-se evitar a impressão de que seja oportuno apenas no horário escolar.

As seguintes sugestões são feitas para a Educação da Saúde em diferentes níveis de desenvolvimento ou idades:

- a) - A criança pré-escolar até 7 anos - Durante esta fase deve haver pouca instrução formal e grande estímulo para a prática de atividades e hábitos desejáveis. As coisas certas devem ser feitas, ainda que não possam ser feitas de maneira muito correta. Por exemplo, a regularidade da escovação dos dentes é mais importante do que a eficiência da escovação.
- b) - Criança escolar - 7 a 11 anos - Continuando-se a insistir na formação de hábitos e atitudes, deve-se introduzir o ensino de Biologia Humana. Ao se fazer isso, deve-se tirar proveito do interesse da criança. Por exemplo, o ensino da nutrição pode ser iniciado com uma referência à alimentação dos animais, cães e gatos, e depois passar para a alimentação dos bebês. O ensino da respiração pode ser relacionado à ventilação. O ensino da reprodução pode ser relacionado à reprodução dos animais domésticos. A alimentação pode ser relacionada ao copo de leite escolar ou às refeições escolares. Igualmente as questões sobre alimentos e exercícios, repouso e asseio devem ser relacionados à estrutura e função corporais, animal e humana. A Educação da Saúde pode ser ilustrada por histórias dos grandes homens em Medicina: Lister, Pasteur, Curie, e Jenner.



- c) - Criança escolar - 11 a 14 anos - Esta é a fase de muito maior informação sistemática baseada na Biologia Humana. O homem deve ser preferido à ameba. A educação sexual deve ser continuada sem ênfase excessiva. A Educação da Saúde deve penetrar as atividades da escola, incluindo as refeições escolares e a recreação física. Deve incluir visitas a reservatórios, fazendas, laboratórios e mesmo hospitais. O serviço médico escolar e a inspeção dentária devem ser explicados. Neste estágio algum treino psicológico é essencial. Não precisa ser técnico, mas é importante que o adolescente compreenda que todos não pensam ou sentem como ele e que ele precisa aprender a compreender os pontos de vista dos outros.
- d) - O adulto - O adulto representa o problema mais difícil por causa de suas atitudes em relação à saúde, que muitas vezes degenera num interesse morbido por doenças. Alguma coisa pode, entretanto, ser feita para desfazer essa fé comum nas poções, para destruir as superstições, para ensinar a maneira certa de comer e as medidas preventivas das moléstias. A técnica deve estar perfeitamente relacionada às atitudes e interesse dos adultos. Provavelmente será necessário tirar proveito do largo interesse sobre as doenças e sob o pretexto de explicar moléstias, ensinar Fisiologia Humana e Medicina Preventiva. Deve haver concentração em uns poucos pontos bem simples. Uma investigação científica sobre o valor dos vários métodos empregados em Educação da Saúde se faz necessária. Os folhetos são menos valiosos do que o filme, a imprensa e o rádio. A conferência tende a atrair de preferência os já convertidos. Tem havido certa tendência para deixar a Educação da Saúde nas mãos do "entusiasta", o que constitui erro, porque ela é um instrumento muito mais poderoso nas mãos do Médico, do Professor e da Visitadora Sanitária.

Angélica Franco

Conselheira de Ed. Sanitária

* * * * *
* * *

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

Direção dos Jogos

Assim como é certo, que o jogo sob a direção ou controle de uma pessoa competente pode ser considerado um fator evidentemente eficaz para ministrar as crianças bons ensinamentos, não é menos certo que, praticado sem direção ou mal dirigido, os resultados podem ser completamente opostos!

- I - Ao ensinar um jogo, o instrutor deve, em primeiro lugar, estar ele próprio, bem familiarizado com as suas regras, para que possa dirigir com segurança. Em seguida: a) - reunir as crianças ao redor de si ou colocá-las na disposição em que vão jogar, o que, quase sempre, facilita muito a explicação e a compreensão do jogo. -
b) - Explicar minuciosamente o objetivo e as regras do jogo e, quan-



do necessário, desenhar o esquema no quadro negro. c) - Ensinar a tática do jogo. d) - Escolher para demonstrar uma nova técnica ou, uma nova tática, crianças hábeis para que as outras procurem imitá-las.

- II - Com brandura obrigará todos os alunos a jogar, sem exercer coersão. Deverá estimular, e encorajar os fracos e tímidos e conter os turbulentos.
- III - Não consentir que os maiores, os mais capazes ou egoístas, dominem o jogo. Distribuir equitativamente as oportunidades a fim de que cada criança possa sentir-se parte integrante do jogo.
- IV - Ser tolerante, não exigir demasiada técnica.
- V - Dominar as situações difíceis, com calma. Manter atitudes positivas.
- VI - Não demonstrar preferências pessoais. Usar processos concretos (sorteio, p. ex.) na escolha de jogadores para iniciar uma partida, para chefe, capitão, etc.
- VII - Finalmente, o instrutor precisa estar bem versado nas regras e técnicas de jogos e possuir um repertório bem desenvolvido, porque os interesses variam nas diferentes turmas e em diferentes ocasiões.

É um erro insistir num jogo quando não há mais interesse nele. "O campo de jogo é uma escola onde se cultiva o caráter". Mas isto não significa que a criança se eduque moralmente, pelo simples fato de jogar bola. A grande responsabilidade cabe a direção, ao instrutor de jogos, portanto. A este, cabe conduzir e orientar a formação moral da criança. Os jogos apenas oferecem situações favoráveis para os ensinamentos; criam ambientes saturados de entusiasmo e, por isso mesmo, mais propícios para que os bons conselhos cheguem ao íntimo das crianças sob uma forma natural e eficiente. Assim, como o jogo, sob a direção de pessoas capazes é uma poderosa arma na educação da criança, o jogo sem direção ou o que é pior ainda, o jogo mal dirigido, pode acarretar consequências desastrosas.

"O espírito de solidariedade e cooperação, a coragem, a iniciativa, o reconhecimento de um capitão ou chefe, são tão necessários para organizar uma quadrilha de ladrões, como para uma obra honesta e altruística".

Só deverá, pois, considerar-se instrutor ou líder de jogos, aquele que verdadeiramente os conhece e os pratique e ainda esteja perfeitamente apegado nas bases de Educação Física. Que tenha consciência de valor que os jogos possuem, estando disposto a participar ativamente, neles, com gosto e interesse, para infundir as crianças, este mesmo espírito.

So assim poderão estas, auferir do jogo organizado, todos os benefícios e valores educativos, que dele possa advir.

Geloira de Campos

Conselheira de Educação Física

14 - 2 - 47

* * * *
* * *



R E C R E A Ç Ã O

" A nação que não se preocupa com a educação da infância atenta contra sua grandeza".

Educar a criança através da recreação é conduzi-la pela maneira mais natural e fácil a ser, no futuro, o cidadão sadio e feliz que a Pátria exige para sua grandeza.

As crianças das classes menos favorecidas, que vivem em geral, em péssimas condições higiênicas, alimentando-se deficientemente e educando-se mal, não podem em tais condições chegarem a ser homens sãos e honestos.

As habilitações coletivas numa vida promíscua e falha de conforto com tantas influências prejudiciais a formação moral e espiritual, jamais poderão dar aos indivíduos uma ideia risonha otimista e alegre da vida. Privados, muitas vezes, até dos elementos mais necessários à vida como sejam ar e sol, tais seres se estiolam, física e moralmente e se tornam os inadotados e rebeldes do futuro.

Ha um meio de evitar ou melhorar tais condições de vida: " dar as crianças uma oportunidade para a recreação adequada em ambientes sadios, ao ar livre, sobre gramados verdejantes batidos de sol.

Que de impressões benéficas não se gravarão nessas almas sensíveis que se irão despidendo dos maus hábitos.

A vida dentro da sociedade infantil, que se forma sob a direção de Educadores conscienciosos que orientam atividades, as mais corriqueiras para finalidades uteis e desejáveis, por meios recreativos, vai cimentando o grande pedestal da Pátria. E da massa que poderia ser um peso morto, sairá a pujante força da Sociedade. Ai onde se aprende que a "liberdade não é somente um direito, mas também uma responsabilidade", se vão gravando nas jovens consciências, as noções de deveres para com os indivíduos, a sociedade e a nação!

A arte de conduzir os recreios infantis exige não só técnica especializada, como também a alma de Educador.

Sejamos felizes em nossos postos e espalharemos a felicidade ao redor de nos.

Pela Pátria, pela justiça social, pelo amor ao cumprimento do dever, demo-nos inteiramente ao sagrado mister, e, Educadoras conscientes, veremos atingido nosso ideal.

Ida Jordão Kuester

Conselheira de Recreação

* * * *
* * *

C A L E N D Á R I O

19 de Março

1811 - Alvará do Príncipe Regente D. João, criando o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

"No local onde existira o engenho de cana de propriedade de Rodrigo de Freitas, havia já, um próprio Nacional que era Fabrica de Polvora. Anexo a esta mandou D. João instalar um jardim para aclimação e cultura de especiarias das Indias Orientais".

Do Jardim Botânico, tais plantas (exóticas) se espalharam por todo o país, sendo que algumas tão bem se adaptaram e tão profusamente se difundiram nos jardins e pomares brasileiros que se incorporaram as nossas posições e paisagens, como aconteceu a palmeira real e ao abacateiro, por exemplo.



- 1845 - O Barão de Caxias assina a paz com o General David Canabarro. Fim da guerra dos Farrapos.
- 1870 - Morre na margem do riacho Aquidabã, Francisco Lopes, ditador do Paraguai. Finda, assim, a guerra que o Brasil sustentava com aquele país.
- 1927 - Morre em Petrópolis, Estado da Bahia, José Maria da Silva Paranhos, depois Visconde do Rio Branco.

2 - Março

- 1572 - Morre na cidade de São Salvador, Estado da Bahia, Mem de Sá, terceiro Governador Geral.

5 - Março

- 1847 - Centenário do nascimento de Cesário Motta Junior. - Transcrevemos a notícia publicada no "O Estado de São Paulo", de 26-2-47, referente ao acontecimento, que merece atenção de todos os Educadores.

"Transcorre a 5 de março próximo o centenario do nascimento de Cesário Motta. Educador, medico e estadista, o illustre paulista deixou traços vivos de sua passagem pela vida pública de São Paulo, principalmente a frente da Secretaria do Interior, hoje Secretaria da Educação, em cujo posto criou os Ginásios do Estado na capital e em Campinas e a Escola Politécnica de São Paulo.

A data que assinala o centenario do nascimento de Cesário Motta vai ser condignamente comemorada no Estado, estando o programa a cargo de uma comissão organizadora, com sede no Instituto de Educação Caetano de Campos. A proposito, é interessante lembrar o quanto deve ao preclaro educador a antiga Escola Normal da Praça, cujo imponente edificio auxiliou elle a construir, em 1893, mediante o valioso apoio dado a iniciativa de Gabriel Prestes.

Em Porto Feliz, terra natal de Cesário Motta, serão também realizadas várias solenidades comemorativas de seu centenario. Uma romaria cívica partirá de São Paulo com destino aquella cidade, nos primeiros dias de março, levando um busto em bronze do saudoso filho da terra das monções, busto que será ali erigido em praça pública.

Os Centros Academicos da Faculdade de Direito e da Escola Politécnica participarão também das comemorações. É sabido que aos alunos da velha Faculdade se deve a oferta da herma que existe na Praça da Republica, e que será recolocada em frente ao Instituto de Educação Caetano de Campos. O Departamento Estadual de Informações, emprestando seu apoio a comemorações em homenagem a memoria de Cesário Motta, mandou imprimir um livro que já se encontra no prelo, contendo sua biografia, o qual será profusamente distribuido nas escolas públicas do Estado."

* * *

Achamos interessante apresentar um pequeno resumo de notícias publicadas em, "Um retrospecto, de João Rodrigues", no qual vamos encontrar traços que evidenciam o interesse e zelo do Dr. Cesário Motta pelo ensino, bem como, revelam-lhe o espirito democrático.

"DR. CESÁRIO NANZIANZENO DE AZEVEDO MOTTA E MAGALHÃES JUNIOR".

Por decreto de 3 de fevereiro de 1893, foi nomeado para Secretário do Interior o Dr. Cesário Motta Junior, substituindo o Dr. Ribião Junior, que ocupara a pasta interinamente.

Logo após a posse do novo Secretário, Miss Marcia Browne, la. Diretora da Escola Modelo, foi fazer-lhe uma visita de cumprimentos e pedir-lhe atenção para a Escola Modelo, que estava em grandes dificuldades, já por falta de salas, já por falta de material do qual estava completamente desprovida. No mesmo instante expediu



ordens para que no dia seguinte, antes das 9 horas, isto é, antes da abertura das aulas, estivesse na Escola Modelo todo o material necessário para o seu perfeito funcionamento. No dia seguinte, o Secretário do Interior ia, em pessoa, para aqueles lados: queria ver se as suas ordens tinham sido cumpridas e levava consigo o Dr. Teodoro Sampaio, engenheiro notável que ocupou depois cadeira na Câmara Federal e que, então se achava adido a Secretaria do Interior.

Os dois juntos percorreram em meticulosa inspecção, o prédio todo da Escola Modelo, providenciando melhoria para a instalação.

Homem de visão clara o Dr. Cesário Motta soube apreciar devidamente, a superioridade da Escola Modelo sobre as instituições ou escolas da época. Facilitava aos professores menos bem orientados para que a visitassem a fim de observar os processos de ensino ali praticados.

Os próprios professores do interior eram beneficiados por tal concessão. Eles vinham a Capital em pequenas turmas e, depois de terem assistido aos trabalhos dos colegas regressavam a regencia de suas escolas com o espirito enriquecido de valiosas sugestões, animados de novos ideais, empenhados em libertar-se das peias da rotina.

O Dr. Cesário Motta veio a tornar-se o ídolo do professorado paulista e não sera descabido citar alguns exemplos que motivaram a sua predileção.

Na Secretaria tinha uma hora de audiência destinada aos professores, a qual era inviolável.

Não se limitava, porém, a recebê-los: raro era o dia em que não fosse visitar um escola pública, mesmo fora da Capital e tais visitas se faziam inesperadamente, sem aviso. O normalista Joaquim Luiz de Brito, professor duma escola do Largo do Arouche, recebeu uma delas e o Secretário do Interior tão satisfeito saiu dali com o adiamento dos alunos que logo depois, colocava o professor Brito, sem solicitação alguma, numa das novas escolas-modélo que se fundaram.

Certa vez, - contou-me Fernando Bonilha Junior - o Secretário do Interior foi visitar em Caieiras as duas escolas que ali havia, uma por mim e outra, por D. Avelina Reis. Examinando os alunos, perdeu a noção do tempo: a visita prolongou-se até a hora do recreio durante o qual costumavamos tomar o nosso lanche em comum. Não havendo no lugar um restaurante, forçoso nos foi convidar o Dr. Cesário Motta a partilhar da frugalíssima merenda. E ele não se dedignou de aceitar o convite, havendo então entre nós tres, meia hora de agradabilíssima palestra."

7 - Março

1821 - D. João VI resolve partir para Portugal e manda lavrar um decreto nomeando D. Pedro regente do Brasil, além de convocar, por todo o Brasil, deputados as côrtes de Lisboa, adotando-se para as eleições artigos da Constituição espanhola, que para o mesmo fim, haviam sido adotadas em Portugal.

8 - Março

1500 - Na ermida de Belém, em Restelo, Portugal, é celebrada missa votiva pela viagem de Pedro Alvares Cabral.

13 - Março

1831 - Martin Afonso de Souza chega a Bahia.

14 - Março

1847 - Centenário do nascimento de Castro Alves. - " A 14 de março de 1847, na fazenda "Cabaceiras", perto de Curalinho, comarca de Cachoeira, na então provincia da Bahia, nasceu o que é tido como o mais eloquente dos poetas brasileiros. Ainda aluno do Ginásio Baiano, seminario de gênios, revelou o estro que se devia manifestar esplêndido logo nos primeiros anos acadêmicos. Primeiro no Recife, onde rivalizou com Tobias Barreto, depois em São Paulo, sempre cercado da admiração dos seus condiscipulos que nêlo aplaudiam o poeta inspirado e o orador feroso, chegou até o 40 ano, quando um acidente de caça, do qual lhe resultou a necessidade da amputação



ção dum pé, o forçou a recolher à sua terra natal onde, apenas resistiu um ano, minado pela tuberculose, falecendo na Bahia, a 6 de julho de 1871. A obra de Castro Alves, além da beleza que a sublima, tem para realçar-lhe o mérito, o profundo sentimento de liberdade. Lírico de inspiração delicada, a sua lira, transportando-se ao épico, tem surtos admiráveis quando tangida em favor dos escravos. A obra de Castro Alves tem sido numerosamente reproduzida. Em 1921, Afrânio Peixoto, que ocupa na Academia Brasileira a cadeira nº 7, patrocinada pelo nome de Antônio de Castro Alves, para comemorar-lhe o cinquentenário da morte, publicou, em 2 vols., uma edição completa e fartamente anotada da sua obra, nela incluindo poesias que andavam esparsas e uma pequena epistografia. Bibliografia - Espumas flutuantes; A cachoeira de Paulo Afonso; Manuscritos de Stenio e Gonzaga ou A Revolução de Minas." (Lello Universal).

16 - Março

1819 - Nasce na cidade do Salvador, Estado da Bahia, José Maria da Silva Paranhos, depois Visconde do Rio Branco;

"Mais diplomata ainda do que político, eram os negocios exteriores sobretudo que o atraíam... sua carreira foi feita a força de trabalho e de talento, impondo-se por sua especialidade a todos os governos, e também pela confiança primeiro de Paranhos, depois de Caxias, e por último, do Imperador". (J. Nabuco, pg.72).

1838 - Termina nesta data a Sabinada, pois de manhã capitulou a última fortaleza que ainda estava em poder dos revoltosos. (Rio Branco, 227, VI, pg. 124).

25 - Março

1824 - Juramento da primeira Constituição do Império. - "... Se combinam o principio monarchico e o democratico, admitindo como fonte ideal de todos os poderes politicos o povo, a nação, da qual são meros representantes o firmado, no seu artigo 179, os direitos fundamentais do homem. A preeminência do principio Monarchico revela-se na criação do Poder Moderador, imaginado por Benjamin Constant, e que era a chave de toda a organização politica exercido, primitivamente, pelo Imperador, como chefe supremo da Nação e seu primeiro representante." (Dicionário Brasileiro de Datas Historicas - J. Teixeira de Oliveira).

30 - Março - Domingo de Ramos

É o domingo que precede imediatamente a Pascóa e inicia a Semana Santa. Não tem nada de particular na liturgia, além da bênção das palmas e a procissão em memória ao ingresso de Cristo em Jerusalem: Costume que data dos seculos IX e X. Em muitas vilas medievais, se fazia participar em tal dia, um burrinho na cerimonia. (Enciclopédia Italiana - V, 13, pg. 112).

* * *
* * *

M A R Ç O

Côro das crianças

Olavo Bilac

Venham os meses desfilando!
Venha cada um por sua vez!
Dançamos todos, escutando
O que nos conta cada mês.

Março:

Março que se adianta,
Traz a Semana Santa,
Em que Jesus morreu!
Foi pela Humanidade
Que Ele todo bondade,
Viveu e padeceu.



Auto na cidade...
 Quem se humilhar não há-de,
 Pensando na Paixão!
 Na igreja os órgãos cantam,
 E as almas se levantam,
 Cheias de gratidão.

Oraí também, crianças!
 E, suspendendo as danças,
 Lembrai-vos de Jesus,
 Que, martir voluntario,
 Morreu sobre o Calvário,
 Nos braços de uma cruz.

Côro de crianças:

Março morreu! Prossiga a dança!
 Prossiga a ronda juvenil!
 E vamos que o mês avança?
 É o mês de abril! É o mês de abril!

* * *
 * * *

DOMINGO

Olavo Bilac

Domingo ... Os sinos repicam
 Na igreja, constantemente,
 E todas as ruas ficam
 Alegres, cheias de gente.

Também, meninos cansados,
 Os vossos livros deixai,
 Deixai lições e ditados!
 Dormi! Sorride! Cantai!

Todo um dia de ventura...
 Como o domingo deduz!
 O homem, cansado, procura,
 Ter paz, ter ar, e ter luz.

Fechem-se as aulas! E o bando
 Ruidoso das criancinhas
 Livre se espalhe, voando,
 Como um bando de andorinhas!

Paradas e sem trabalho,
 Dormem na roça as enxadas,
 Dormem a bigorna e o malho
 Nas oficinas fechadas.

Deus, quando o mundo fazia,
 Sete dias trabalhou,
 E ao fim do sétimo dia,
 Do trabalho descansou...

* * *
 * * *

ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Calendário agrícola para o mês de Março

"Semeia-se em lugar definitivo: acelga, agrião d'água, agrião da terra enxuta, azedinha, beterraba vermelha, cardo, cenoura, cerefolio, espinafre da Nova Zelandia, fava, feijão anão, feijão de vara, nabo, rabanete, rabano, salsa crespa, salsifis.

Semeia-se em alfobres: alface repolhuda, alho poró, repolhos brancos, crespos e roxos, couve-flor, brócoli, tomates, pera lisa e Rei Humberto.

Transplantam-se as mudas das sementeiras feitas na 2a. quinzena de janeiro e 1a de fevereiro". (Do Boletim de Agricultura nº único).

* * *

Instruções para a organização dos

"Jardins de Verduras" dos Parques Infantís.

12 - As Recreacionistas e Educadoras Sanitárias, de ambos os períodos, devem entrar em entendimentos para iniciar e manter os "Jardins de Verdura".

28 - Ao cogitarem da prática de atividades de horticultura no Parque, procurar antes, entrar em entendimentos com a Educadora-Nutricionista, Clorinda Gutilla, que tomará as providencias necessarias junto a nossa Divisão, a Secretaria de Agricultura e a Secção de Matas, Parques e Jardins.



- Livros e prospectos de horticultura, com ensinamentos fáceis e práticos, serão emprestados para leitura às Recreacionistas, para maior difusão dos conhecimentos necessários.

42 - As ferramentas necessárias aos trabalhos dos "jardins de verduras" já foram adquiridas pela Divisão e serão distribuídas junto com as requisições mensais.

* * *
* * *

Em fevereiro p.p. iniciaram seus "jardins de verdura" os Parques Infantis do Catumbi e Ipiranga. Desejamos que o interesse por essa atividade de tão alto valor educativo se mantenha sempre vivo.

* * *
* * *

INTERCÂMBIO CULTURAL

Da Secretaria de Educação e Saúde da Prefeitura do Distrito Federal, recebeu a Divisão de Educação, Assistência e Recreio para julgamento, 13 teses apresentadas no Concurso para "Diretor de Parques Infantis".

Tal fato, que vem testemunhar a popularidade e conceito que os Parques Infantis de São Paulo, a pouco e pouco vem desfrutando, não pode deixar de desvanecer a todos nós.

* * *
* * *

FICHÁRIO DE RECORTES

Existe na Divisão de Educação, Assistência e Recreio, um "Fichário de Recortes", organizado com notícias obtidas de jornais e revistas, nacionais e estrangeiras, o que se destinam a nos informar e esclarecer sobre o que se tem feito no setor específico da Educação, Assistência e Recreio, visando, mais especialmente, problemas relacionados a infância. Numerados e catalogados em "Fichas de assuntos" que sistematizam e facilitam a consulta, são os artigos selecionados de acordo com o valor imediato para nosso serviço e classificados, segundo o assunto, sob as denominações:

- 1) - Assistência à Maternidade. 2) - Assistência à criança desamparada.
- 3) - Assistência social. 4) - Bibliotecas, livros, jornais e assuntos correlatos. 5) - Colonias de férias. 6) - Desenho e arte. 7) - Delinquência infantil. 8) - Divisão de Educação, Assistência e Recreio. 9) - Educação da criança anormal. 10) - Educação e psicologia infantil. 11) - Educação física. 12) - Endocrinologia infantil. 13) - Epidemiologia e Imunologia. 14) - Esportes. 15) - Figuras e fatos. 16) - Folclore. 17) - Higiene dentária. 18) - Instituições para abrigo e assistência. 19) - Jardins de Infância. 20) - Instrução primária. 21) - A legislação e a infância. 22) - Molestias sociais. 23) - Mortalidade infantil. 24) - Museus. 25) - Música, canto e Discotecas. 26) - Nutrição e dietética. 27) - Parques Infantis e Escolas ao ar livre. 28) - Pesquisas pre-vocacionais, cursos de orientação profissional e artística. 29) - Puericultura. 30) - Rádio e Educação. 31) - Recantos Infantis. 32) - Semana da Criança. 33) - Teatro Infantil.

Leitura, pela sua própria natureza, leve, condensada, variada e interessante, é aconselhada pela Seção Técnico Educacional aos Funcionários, recomendando-se, especialmente, as Seções: Educação Física, Higiene dentária, Epidemiologia e Nutrição, Higiene Escolar.

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

SEÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL DE CULT. 3

Com o fim de orientar e intensificar a leitura especializada entre seus funcionários técnicos, a Divisão de Educação, Assistência e



recreio, pela Secção Técnico-Educacional, após seleção dentre os exemplares existentes na nossa Biblioteca, fez encaminhar as mãos dos funcionários dos Parques Infantis, volumes sobre recreação, psicologia, trabalhos manuais, educação sanitária e higiene.

Tal medida tem como finalidades, não só difundir conhecimentos, integrar mais intimamente os funcionários no movimento da Biblioteca Especializada, como organizar, graças as fichas de leitura que devem ser elaboradas, um fichário especializado, de valor inestimável para consultas, apreciações e referências futuras.

Espera, pois, esta Chefia, da parte dos Srs. Funcionários, o máximo de atenção e interesse para a leitura e elaboração das fichas.

* * *

Secção Técnico Educacional

Biblioteca Especializada

Movimento	Janeiro		
Médicos	4	5,3	
Educadoras musicais.....	2	1,3	
Educadoras sanitárias	18	24,0	
Educadoras sociais	6	8,0	
Instrutores	19	35,3	
Recreacionistas	12	16,0	
Jardineiras	3	4,0	
Funcionários administrativos	7	9,3	
Operários	5	6,7	
Total		75	99,9

Classes consultadas		Janeiro		
000	Obras gerais	0		
100	Filosofia, Psicologia	12	16	
200	Religião	0		
300	Ciências Sociais, Educação.....	9	12	
400	Filologia	1	1,3	
500	Ciências puras	1	1,3	
600	Ciências aplicadas, Nutrição, Anatomia.....	17	22,7	
700	Belas Artes, Educação Física, Jogos e Música..	18	24,0	
800	Literatura.....	8	10,7	
900	Geografia, História e Biografias	9	12,0	
Total:...		75	100%	

- "A chama do espírito que crepita no livro, insinua-se penosamente pela vida, tanto quanto dela se inspira, porque as criações da arte literária, uma vez partidas da mente do poeta, como Pallas do crânio de Zeus, põem-se a viver conosco, a advertir-nos, a contrariar-nos ou guiar-nos, cada personagem a continuar sua biografia, como figura de uma tela que descasse de entre a modura da parede e compassasse a sua marcha pela nossa, sombra amiga logo familiar, sem anacronismo e sem surpresa".

("Luta pela Expressão" - Fidelino de Figueiredo).



Notas Sociais

Visitantes do mês de janeiro.

- Dr. Manoel Monteiro Soares, Orientador de Educação Física do Rio de Janeiro, visitou os Parques Infantis Barra Funda e Vila Romana, Estádio Municipal, Acampamento Permanente nº 1 e Colonia Climática nº 1.

- Educadora Heloisa Marinho, Professora da Escola Normal do Rio de Janeiro, visitou os Parques Infantis Vila Romana e Santo Amaro, a Colônia Climática nº 1, Acampamento Permanente nº 1 e o Educandário D. Duarte.

Almoço de confraternização

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio convida todos os funcionários de CULT. 3, para o almoço de Confraternização a realizar-se às expensas da Divisão, no dia 15 de março, sábado, no Acampamento nº 1. Os ônibus e automoveis sairão às 12 horas em ponto, da entrada da Galeria Prestes Maia, sob o Viaduto do Chá.

Projetos em estudos

Foram contratados os farmaceuticos: José Maria de Andrade Neto e Zulima Ribeiro, que estão trabalhando ativamente na instalação da farmácia de CULT. 3.

Lemas

- " A boa vontade é a alavanca que remove o impossível".
- " Os abusos de alguns comprometem as vantagens de outros".
- " Não é fatigante o trabalho quando é feito com dedicação".